

152

EVOLUÇÃO ESTRUTURAL E METAMÓRFICA DO COMPLEXO METAMÓRFICO BRUSQUE NA FOLHA CAMBORIÚ (SG-22-2-D-II-2/III-1), SANTA CATARINA. *Eduardo Reckziegel de Sousa, Luis Fernando Grafulha Morales, Ruy Paulo Philipp* (Instituto de Geociências – UFRGS)

O Complexo Metamórfico Brusque (CMB) está disposto na forma de uma faixa alongada de direção geral NE-SW,

com 75 km de comprimento por 40 km de largura. Ao norte, o contato com o Complexo Granulítico de Santa Catarina é definido pela Zona de Cisalhamento Ribeirão da Prata. Ao sul, o contato com o Cinturão Granítico Dom Feliciano é representado pela Zona de Cisalhamento Major Gercino. Na área estudada, o CMB é constituído por metassedimentos, como filitos e xistos micáceos com granada, andaluzita e cordierita, com intercalações de lentes de quartzitos, mármore, rochas calci-silicáticas e metamargas. Subordinadamente ocorrem corpos tabulares de rochas metavulcânicas, como metabasaltos e rochas ultramáficas (tremolita xistos e talco xistos). O metamorfismo regional orogênico que afetou o CMB desenvolveu-se em condições de baixo grau, da fácies xistos verdes inferior a anfibolito inferior. Trabalhos de mapeamento geológico e estrutural em escala 1:25000 realizados na folha Camboriú permitiram identificar a estruturação do domínio sul do CMB. Foram reconhecidos 4 eventos deformacionais marcados pela geração de tramas metamórficas planares e fraturamento relacionados ao desenvolvimento de 3 fases principais de dobramentos regionais. As primeiras fases de deformação, relacionadas a uma tectônica tangencial, são responsáveis pela geração das foliações metamórficas de baixo ângulo (S_1 e S_2). A foliação S_2 apresenta uma distribuição regional e está associada a formação de dobramentos recumbentes (F_2). A terceira fase deformacional caracteriza-se pelo redobramento das foliações anteriores gerando dobras cilíndricas e normais, com caimentos suaves dos eixos ora para NE, ora para SW. Esta fase de dobramento F_3 pode estar acompanhada localmente por uma clivagem de crenulação nas rochas metapelíticas e por uma clivagem de fratura nos mármore e quartzitos. Uma última fase de dobramento F_4 gera dobras normais suaves a abertas com eixos direcionados para NW-SE. Esta fase não apresenta metamorfismo associado, somente geração de fraturas de superfície axial.